

CAPÍTULO 10

DAS SELFIES AOS AUTORRETRATOS

Data de submissão: 21/01/2025

Data de aceite: 05/03/2025

Jorge Luiz Mies

EEEM Prof. Renato José da Costa

Pacheco

Professor de Arte da Rede Estadual de
Ensino do Espírito Santo. Mestre em Artes
(2014) e Licenciado em Artes Visuais
(2011) pela Universidade Federal do
Espírito Santo.

RESUMO: Este texto relata o processo de criação de autorretratos realizados por estudantes das primeiras séries do Ensino Médio da escola estadual Prof. Renato José da Costa Pacheco. A atividade proposta visa estimular a apreciação estética, que envolve a análise crítica da produção de autorretratos realizadas por artistas conhecidos ou não pelo grande público, e o fazer artístico, momento em que os alunos, com auxílio de uma *selfie*, olham para si mesmos e buscam representá-los, percebendo-se, expressando a sua individualidade. O trabalho sugerido oportuniza o aluno a se aceitar, olhar para sua aparência captada pela câmera e exercitar a aceitação de sua fisionomia, além de perceber de forma minuciosa os detalhes de seu rosto para transferi-lo para o papel. Ao verem seus retratos expostos em uma

mostra, oferecendo-se à contemplação dos outros, passam a cultivar a autoestima e a autoaceitação, valorizando suas aparências e aceitando a si e aos outros como são.

PALAVRAS-CHAVE: autorretrato; autoaceitação; processo criativo.

ABSTRACT: This text reports the process of creating self-portraits made by students in the first grade of high school at the state school Prof. Renato Jose da Costa Pacheco. The proposed activity aims to stimulate aesthetic appreciation, which involves the critical analysis of the production of self-portraits carried out by artists known or not known by the general public, and stimulate the artistic making, a moment in which students, with the help of a selfie, look at themselves and seek to represent them, perceiving themselves and expressing their individuality. The suggested work gives the student the opportunity to accept themselves, to look at their appearance captured by the camera and exercise the acceptance of their physiognomy, in addition to thoroughly perceiving the details of their face, in order to transfer it to paper. When they see their portraits displayed in an exhibition, offering themselves to the contemplation of others, they begin to cultivate self-esteem and self-

acceptance, valuing their appearance and accepting themselves and others as they are.

KEYWORDS: self-portrait; self-acceptance; creative process

INTRODUÇÃO

O componente curricular Arte, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca desenvolver a autonomia criativa e expressiva dos estudantes, conectando racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade (BRASIL, 2017). As aulas de arte, portanto, devem conciliar teoria e prática para ampliar vivências emotivas, afetivas e cognitivas. O professor dessa disciplina atua como mediador dos saberes teóricos e dos fazeres artísticos, diversificando e ampliando a formação artística e estética dos estudantes (FERRAZ; FUSARI, 1993). Nesse ínterim, o processo da arte na educação deve privilegiar, na pluralidade de obras e ações contemporâneas, a leitura, a contextualização e a manifestação criativa com técnicas e materiais diversos.

Diante disso, desde 2021, venho desenvolvendo na EEEM Professor Renato José da Costa Pacheco, localizada no bairro Jardim Camburi, em Vitória – ES, nas primeiras séries dos cursos técnicos de Marketing, Controle Ambiental e Redes de Computadores, uma proposta de atividade que visa estimular a apreciação estética, que envolve a análise crítica da produção de autorretratos realizadas por artistas famosos e não conhecidos pelo grande público, e o fazer artístico, momento em que os alunos olham para si mesmos e buscam representá-los, percebendo-se, expressando a sua individualidade.

Se um retrato, realizado com o auxílio da arte do desenho, lembra aspectos particulares de um indivíduo visto pelo pintor, estabelecendo uma relação de identificação entre modelo e obra, o autorretrato é uma ação reflexiva realizada pelo mesmo sujeito que age e se apresenta como artista e modelo (PRIEGO, 1985). Posto isso, ao se autorretratarem, os alunos podem não apenas combinar os elementos da linguagem visual, como linhas, cores e texturas, na forma plástica; como também se conectarem a si mesmos, construindo confiança e desenvolvendo a autoestima.

O PROCESSO DE CRIAÇÃO

O autorretrato se destaca na produção de muitos artistas desde o Renascimento até os dias atuais. Com a inexistência da fotografia e a ampliação do comércio de espelhos durante a Renascença, os artistas começaram a olhar para si mesmos e a pintar nas telas o reflexo do que viam. Seria impraticável, naquele momento, portanto, a confecção de autorretratos sem o auxílio dos espelhos (PRIEGO, 1985). Dessa forma, a experimentação de novas técnicas atrelada ao exercício de descobertas de si mesmos levou os pintores a expressarem o que sentiam sem correções, sem idealizações, deixando gravadas, nas superfícies, a real fisionomia.

Hoje, com os aparelhos celulares oferecendo diversos recursos com suas múltiplas câmeras produzindo imagens em alta qualidade, os autorretratos ganharam outro sentido. Com as chamadas *selfies*, a excessiva valorização da autoimagem vem ganhando cada vez mais espaço nas redes sociais. Nesse sentido, o compartilhamento instantâneo das aventuras diárias, mesmo veladas pelos filtros, busca dar a impressão de que a vida é bela e perfeita. Ao postarmos imagens de nós mesmos ou de situações que vivenciamos, podemos nos perguntar: As fotos postadas refletem a maneira como estou vendo a minha própria imagem? Elas demonstram preocupação com a minha aparência? Eu me aceito sem filtros?

Diante dessas reflexões, ao organizar e mediar a produção de autorretratos por meio de *selfies*, o que, por sua vez, culminará em um momento de exposição na escola, o professor oportuniza o aluno a se aceitar, olhar para sua aparência captada pela câmera e exercitar a aceitação de sua fisionomia, além de proporcionar a percepção sobre detalhes de seu rosto para transferi-lo para o papel. Assim, a atividade proposta permite, segundo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), articular percepção, imaginação, sensibilidade, expressão e comunicação por imagens e experimentação de materiais e técnicas artísticas (BRASIL, 2000).

Para início do desenvolvimento da atividade, foi elaborado material didático que aborda a diferença entre retrato e autorretrato e que apresenta uma galeria de pinturas de artistas clássicos, modernos e contemporâneos que se autorretrataram e que se autorretratam. O material é exibido nas primeiras aulas, em Power Point, para discussão e análise. Os discentes, posteriormente, têm acesso ao material em PDF postado no Google Sala de Aula - ferramenta utilizada pela escola para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

O processo criativo da atividade começa com a questão: O que é um autorretrato? Após as respostas dos alunos, apresento o conceito explicitado por Katia Canton (2004), que define autorretrato como uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista. Em seguida, exibo os autorretratos de Rembrandt, Eugène Delacroix e Gustave Courbet. Além disso, apresento obras de Jan van Eyck e Diego Velázquez, destacando o uso de espelhos que aparecem integrando a composição de suas pinturas.

Ao longo da aula, são mostrados autorretratos de Paul Cézanne, Berthe Morisot, Pablo Picasso, Vincent van Gogh, Salvador Dalí e de Tarsila do Amaral, ampliando o repertório imagético dos alunos. A obra **Autorretrato com orelha enfaixada** (1889), de Van Gogh, gera curiosidade sobre o motivo desse fato, e aproveito para mencionar os transtornos do pintor e sua relação com Paul Gauguin, que também se autorretratou. Posteriormente, destaco a obra autobiográfica de Frida Kahlo, e os alunos são convidados a fazerem a leitura de suas pinturas após um breve relato sobre a vida da artista.

No material apresentado, são destacados, ainda, trabalhos contemporâneos dos artistas norte-americanos Seamus Wray e Mary Ellen Croteau, que exploram autorretratos

de maneiras criativas, como repintura constante e uso de tampas de garrafa. As fotografias da peruana Cecília Paredes, que se autocamufla em seus retratos, e da pintora capixaba Regina Chulam, que em sua série de autorretratos intitulada **Selfies da Alma** registra a sua constante impermanência, também ilustram o material e as aulas, servindo assim de inspiração e de estímulo à criatividade.

Após a apreciação dos autorretratos, apresento as seguintes indagações disponíveis no livro didático *Arte por toda parte*: “Ao fazer um autorretrato para uma rede social, quais seriam suas preocupações? E os cuidados que você tomaria? O que você gostaria de ressaltar e o que esconderia?” (FERRARI et al., 2016, p. 71). As respostas são: *me preocuparia com o ângulo, com a luz, com o fundo, com a roupa, com o filtro, em esconder algo de que não gosto...* Os alunos, então, são convidados a refletir sobre essas perguntas e a fazer uma *selfie*. Em seguida, é proposta uma atividade em que cada estudante crie um autorretrato explorando o uso de cores e de materiais como lápis de cor, canetinhas, giz de cera, papéis coloridos e tecidos, com a colagem sendo um requisito obrigatório. Tal exercício, por sua vez, é realizado em um espaço de arte organizado no pátio interno da escola, o que, por si só, ao se afastar da sala tradicional, já é um estímulo a mais na realização do trabalho. Os alunos recebem uma folha de papel Canson A3 180 g/m² para desenharem, sendo orientados a observar, com auxílio do celular, o formato da cabeça, o corte de cabelo e a esboçar as linhas do pescoço, ombros e as partes mais desafiadoras, como olhos, boca e nariz. Como muitos são inseguros, oriento-os a ter leveza na mão e a não apertar o lápis contra o papel, evitando os machucados na folha após o uso da borracha. Alguns alunos demonstram domínio técnico, enquanto outros precisam de orientação para começar seus desenhos.

Após a etapa de desenho, os alunos partem para a fase final da atividade, que envolve pintura e colagem. Mesmo com a liberdade de modificar algumas características, todos, até o momento, preservaram a cor da pele; poucos mudaram o tom e a textura do cabelo e a maioria modificou o estilo da roupa. São disponibilizados diferentes materiais para a técnica de colagem, como cartolinhas coloridas, papel lustroso, laminado, kraft, papéis de presente e retalhos de pano. Os alunos utilizam lápis de cor para pintar os cabelos e o rosto, enquanto alguns exploram lápis aquareláveis. Para enriquecer o trabalho, recomendo que a colagem seja feita no fundo e, se possível, na roupa do autorretratado. Ao finalizar, os alunos emolduram o retrato com cartolina, escolhendo a cor que mais combina com a composição.

Após a entrega e avaliação dos trabalhos, organizo a exposição na escola, na qual um texto sobre autorretrato é apresentado para ajudar na compreensão do tema abordado. A escola se enche de cores com a produção dos alunos, e embora alguns possam sentir vergonha de expor seus trabalhos, ficam felizes ao ver o resultado de todo o processo criativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a atividade proposta permite que os estudantes se conectem consigo mesmos, compreendendo que o rosto é a parte privilegiada do corpo para a expressão, além de fazer com que eles, por meio da tentativa de reproduzir no papel o que veem na tela do celular, olhem-se, percebam-se, aceitem-se. Ao verem seus retratos expostos, oferecendo-se à contemplação dos outros, passam a cultivar a autoestima e a autoaceitação, valorizando suas aparências e aceitando-se como são.

Este ano, a atividade foi ampliada com a colaboração das professoras de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, visando aprimorar a educação estética dos alunos por meio de outras linguagens. Nas aulas de Português, os alunos aprenderão sobre a estrutura de poemas e serão apresentados a obras literárias com eu líricos expressando sentimentos. Serão trabalhados textos intitulados “autorretrato” como inspiração para a produção de poemas, que posteriormente serão traduzidos para o Inglês. Os poemas serão emoldurados com a mesma cor das molduras dos autorretratos, e uma mostra na escola será realizada, expondo os textos e autorretratos juntos, promovendo, assim, a relação entre imagem plástica e texto escrito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso em 21 jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 21 jun. de 2023.

CANTON, Katia. Espelho de artista. São Paulo: Cosac & Naif, 2004.

FERRARI et al. Arte por toda parte. São Paulo: FTD, 2016.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de R. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

PRIEGO, Carlos Cid. Algunas reflexiones sobre el autorretrato. Revista anual de historia del arte, Liño, no 5, p. 177-204, 1985. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=72636> Acesso em 28 jan. de 2023.